

## “EDUCAR COM A MÍDIA”: EXPERIÊNCIAS CULTURAIS E (INTER)DISCIPLINARES ENTRE CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

“EDUCATING WITH THE MEDIA”: CULTURAL AND (INTER)DISCIPLINARY EXPERIENCES BETWEEN PHYSICAL EDUCATION COURSES

Galdino Rodrigues de Sousa<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-1097-738X>

### Resumo:

Ancorado na teoria freiriana, especialmente no livro *Educar com a mídia*, e em referenciais vinculados ao campo dos Estudos Culturais, este artigo busca problematizar os efeitos, na formação docente inicial, de experiências (inter)disciplinares desenvolvidas durante a pandemia da COVID-19 e na relação com as mídias entre cursos de Educação Física pertencentes a duas universidades federais. Trata-se de um estudo descritivo-analítico que promove a articulação de fontes empíricas e bibliográficas sustentado em uma abordagem qualitativa de pesquisa. A partir das atividades síncronas e assíncronas realizadas via mídias digitais (*Google Meet*, *Moodle*, *WhatsApp* e *Youtube*), os/as estudantes demonstraram-se afetados/as pela proposição e pelos significados culturais que emergiram das diferentes situações educativas apresentadas e problematizadas por intermédio desses diferentes artefatos pedagógicos. Compreende-se que, além de suas utilidades no período pandêmico, as estratégias neste artigo apresentadas podem ser potencialmente interessantes em uma possível retomada do ensino presencial, intercalando criticamente as aulas no ensino superior com momentos mediados pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

**Palavras-chave:** mídias digitais; educação física; interdisciplinaridade; TDIC; formação de professores.

### Abstract:

Based in Freire's theory, especially in the book *Educating with the media*, and with references from the field of Cultural Studies, this article seeks to problematize the effects, in initial teacher training, of (inter)disciplinary experiences developed during the COVID-19 pandemic in the relationship with the media in Physical Education courses belonging to two federal universities. This is a descriptive-analytical study that promotes the articulation of empirical and bibliographic sources supported by a qualitative research approach. From the synchronous and asynchronous activities carried out via digital media (*Google Meet*, *Moodle*, *WhatsApp* and *Youtube*), the students were affected by the proposition and by the cultural meanings that emerged from the

<sup>1</sup> Doutor em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Professor/Orientador do Mestrado em Gestão, Planejamento e Ensino da Universidade Vale do Rio-Verde (UninCor). E-mail: [galdinorodrigues@yahoo.com.br](mailto:galdinorodrigues@yahoo.com.br)

different educational situations presented and problematized through different pedagogical artifacts. We understand that, in addition to their usefulness in the pandemic period, the strategies presented in this article can be potentially interesting in a possible resumption of classroom teaching, critically interspersing classes in higher education with moments mediated by Information and Communication Technology (ICT).

**Keywords:** digital media; physical education; interdisciplinarity; ICT; teacher training.

## INTRODUÇÃO

A importância da relação entre a comunicação e a educação tem sido debatida desde, no mínimo, os anos de 1960, por instituições como a União Europeia e a Organização das Nações Unidas pela Educação – UNESCO (BÉVORT; BELLONI, 2009). Foi também nessa época que a pedagogia freiriana ganhou destaque por enfatizar a importância da indissociabilidade entre essas duas áreas. Dizia o autor que: “[...] somente na comunicação tem sentido a vida humana, [...] que o pensar do educador somente ganha autenticidade na autenticidade do pensar dos educandos, mediatizados, ambos, pela realidade, portanto na intercomunicação” (FREIRE, 2013, p. 79).

Freire afirmou também, por diversas vezes, que uma das coisas mais terríveis para um ser humano é não pertencer ao seu tempo, ser um exilado da temporalidade. O compromisso com o tempo exige que, como educadores, estejamos disponíveis para encararmos novidades, examiná-las e permitirmos que nos afetem. Freire incluiu a televisão e as mídias impressas em suas reflexões, valorizando a questão da comunicação e das exigências que a própria tecnologia nos apresenta, no sentido de, como educadores, darmos respostas variadas e adequadas a desafios inesperados.

Em 2011, quatorze anos após a morte de Freire, foi lançado o livro *Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação* – fruto de registros organizados por Sérgio Guimarães no diálogo com o autor e alguns interlocutores. Nele, acentuam-se as análises da educação para as mídias do nosso patrono da educação. Além daquelas mídias mais tradicionais, típicas de seu tempo, por intermédio de interlocutores convidados, as problematizações são expandidas para as “novas mídias” – ou já nem tão novas assim, aquelas outras que se organizam na relação com a internet.

A teoria freiriana, especialmente a presente no livro *Educar com a mídia*, impulsionou e fundamentou uma experiência formativa em atividade regular de ensino superior realizada no âmbito de dois cursos de licenciatura em Educação Física, pertencentes a duas universidades públicas mineiras, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), exatamente no ano do centenário do nascimento de Freire, em 2021, e durante o desafio inesperado da COVID-19. Nesse ínterim, dois professores universitários resolveram convergir suas disciplinas, suas turmas e seus horários por meio das “novas mídias” ou pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) – termo pelo qual optaremos neste texto – em uma relação com e do nosso tempo.

Essa ação instigou uma problemática central: quais os efeitos, na formação docente inicial, de experiências (inter)disciplinares entre cursos de Educação Física, de universidades distintas, desenvolvidas na relação com as mídias digitais? Assim, o objetivo deste artigo é apresentar e problematizar essas experiências entre cursos e entre universidades, desenvolvidas durante a

pandemia e na relação com as mídias. Fundamentados em Freire (2021), compreendeu-se que, além de sua utilidade no período pandêmico, essa estratégia pode ser potencialmente interessante em uma possível retomada do ensino presencial, intercalando criticamente as aulas no ensino superior com momentos mediados pelas TDIC.

## ORGANIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA FORMATIVA

Metodologicamente, este estudo pode ser descrito como qualitativo, de natureza aplicada, com objetivos explicativos e com procedimentos de estudo de caso. Segundo Minayo (2008), uma das funções da análise qualitativa é o trato compreensivo, hermenêutico dos dados, no qual deve existir um exercício de se colocar no lugar do outro, levando em conta a singularidade do indivíduo, compreendendo sua subjetividade como uma manifestação do viver. Entretanto, segundo a autora, é importante também a compreensão de que a experiência e a vivência de uma pessoa ocorrem no âmbito da história coletiva e são contextualizadas e envolvidas pela cultura do grupo em que ela se insere.

O trabalho (inter)disciplinar e (inter)relacional foi realizado em um período letivo completo (2021.2). Deu-se, de forma integrada, no mesmo ambiente virtual, entre o professor e os/as alunos/nas da disciplina de *Prática escolar I*, do curso de Licenciatura em Educação Física da UFJF, e o professor e os/as alunos/nas da disciplina de *Metodologia do Ensino Escolar*, do curso de licenciatura em Educação Física da UFSJ. No que diz respeito às questões éticas, buscou-se e teve-se a anuência das coordenações dos cursos para desenvolvermos este trabalho. Durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE), tanto na UFJF quanto na UFSJ, os/as estudantes assinam um termo que diz respeito ao uso de suas informações e imagem nas aulas mediadas pelas TDIC, com a finalidade específica de pesquisa e estudo.

O eixo pedagógico articulador das disciplinas foi a prática escolar e, ao mesmo tempo, a importância de explorar as potencialidades das TDIC no ensino superior, uma vez que essas tecnologias permitem encurtar espaços, aproximar tempos e multiplicar saberes. Assim como Freire (2021), compreendeu-se que as mídias não são boas e nem ruins em si mesmas, são os usos feitos delas, como educadores, que estabelecerão as perspectivas de limitação ou ampliação de horizontes. Tal ampliação, no que diz respeito às disciplinas que possuem como objetivo propiciar experiências práticas no âmbito da docência, fez-se ainda mais necessária no período em que, devido ao isolamento social, a vivência em escolas ficou impossibilitada aos/as estudantes.

**Quadro 1** - Aspectos-chave dos eixos pedagógicos articuladores das disciplinas.

Disciplinas	Ementas/eixo pedagógico articulador	Proponente
Prática escolar I (voltada para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental)	Análise e problematização do ensino de Educação Física na escola de educação infantil e no ensino fundamental I e II, focando o processo de ensino e aprendizagem, bem como análise do projeto político pedagógico (PPP). Avaliação compreendida como processo determinante para a efetivação de um trabalho pedagógico e componente das	Faculdade de Educação (UFJF)

	experiências de ensino e aprendizagem na escola.	
Metodologia de Ensino de Educação Física escolar (voltada para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental)	Os conhecimentos e os saberes específicos compreendidos como elementos determinantes para a efetivação de um trabalho pedagógico e componentes das experiências de ensino e aprendizagem na escola. A aula como espaço de encontro de saberes. Práticas pedagógicas na educação infantil e no ensino fundamental. A avaliação nas perspectivas de Educação Física escolar como um componente curricular. Experiências avaliativas na educação infantil e no ensino fundamental.	Departamento de Ciências da Educação Física e Saúde (UFSJ)

Fonte: o autor.

A preocupação provocadora do quadro I, que se deu antes da efetivação do projeto, relacionou-se com a experiência de vivenciar com qualidade, mesmo em um momento e em um contexto atípico, as disciplinas de “Prática Escolar I” (UFJF) e de “Metodologia do Ensino de Educação Física escolar” (UFSJ). Além da inserção/vivência escolar, é perceptível que os dois componentes curriculares se preocupam com a prática pedagógica e com saberes que possam potencializar esse momento formativo didático fundamental para os futuros professores de Educação Física. Outro ponto preponderante de articulação diz respeito à ênfase na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, tanto nos documentos curriculares, quanto nos processos de ensino, aprendizagem e avaliação.

Visando ainda perceber a possibilidade de articulação, foi elaborada uma série de perguntas pelos docentes das disciplinas que estavam dispostas a se articularem:

**Quadro 2** - Perguntas articuladoras das disciplinas.

Centralidade	Perguntas-chave
Propostas	Objetivam o quê?
Categorias	Quais disciplinas são?
Públicos	São direcionadas a quais cursos e a quais alunos?
Relações	Podem estabelecer relações em quais pontos?
Contribuições	Juntas, podem contribuir em quê?
Turmas	O que os alunos acham da proposta?

Fonte: o autor

As questões articuladoras podem ser assim explicitadas:

- **Propostas:** refere-se aos objetivos das disciplinas que os professores estavam dispostos a fazer convergir;
- **Categorias:** refere-se às especificidades das disciplinas;
- **Públicos:** refere-se ao corpo discente ao qual as disciplinas são direcionadas e aos cursos que as ofertam;
- **Relações:** refere-se aos pontos de convergência encontrados pelos professores para que aconteça o trabalho/convergência;

- **Contribuições:** refere-se às possíveis contribuições da relação que será estabelecida entre as disciplinas;
- **Turmas:** refere-se à forma com que os alunos/as das turmas percebem tal organização das disciplinas; cabe aos professores apresentar aos/as alunos/as os pontos citados anteriormente, bem como o que for necessário para que as dúvidas sejam sanadas.

Tanto os aspectos-chave do quadro I quanto as questões do quadro II, além da busca por mitigar os impactos da pandemia, versam a respeito de um compartilhamento de significados que possivelmente faria sentido entre aqueles que integrariam o grupo de estudantes e professores. Tinha-se como preocupação também a garantia das diferenças na compreensão da Educação Física ao unir cursos de instituições diferentes, com professores diferentes e alunos diferentes, via TDIC, bem como a garantia de acesso. Além disso, almejou-se que o grupo pudesse expressar seus pensamentos e sentimentos de forma que um compreendesse o outro, quando necessário com as intervenções dos professores, na esteira do que nos ensina Hall (2016, p. 20).

Este foco em ‘significados compartilhados’ pode, algumas vezes, fazer a cultura soar demasiado unitária e cognitiva. Porém, em toda cultura há sempre uma grande diversidade de significados a respeito de qualquer tema e mais de uma maneira de representá-lo. Além disso a cultura se relaciona a sentimentos, a emoções, a um senso de pertencimento, bem como a conceitos e ideias.

Ambos os professores, tanto o da UFJF quanto o da UFSJ, perceberam a oportunidade de suprir lacunas e, ao mesmo tempo, potencializar suas disciplinas com essa articulação, estabelecendo convergências/divergências/pluralização de saberes, culturas e identidades entre alunos de diferentes instituições e possíveis convidados externos. A paisagem midiática foi entendida como aquela que poderia favorecer o surgimento de novas práticas socioculturais e pedagógicas na Educação Física escolar, na esteira de Freire (2021), em diálogo com os tempos atuais. Dessa forma, a proposta, além de balizar-se na busca de ampliar os saberes das disciplinas, também visou a contribuir para que os futuros professores experenciassem as potencialidades das TDIC no contemporâneo em uma ótica educativa.

O grupo de referência se deu pelo conjunto de 40 alunos/as da UFJF e da UFSJ, com assiduidade média de 20 alunos durante o encontro síncrono semanal com duas horas de duração, ou seja, metade dos/as alunos/as inscritos/as. Essa assiduidade de 50% pode ser interpretada pela não obrigatoriedade de participação dos/as estudantes nas aulas síncronas devido a normas institucionais e principalmente por questões estruturais, como a falta de artefatos tecnológicos e de acesso à internet de qualidade, mesmo tendo, ambas as instituições, publicado editais de auxílio para inclusão digital.<sup>2</sup> Considerou-se que, de modo geral, segundo a pesquisa “Painel TIC COVID 19 3ª edição” (2020), 36% daqueles/as que tiveram acesso as atividades remotas tiveram dificuldades para acompanhar as aulas. Ainda referenciada nessa pesquisa, a falta ou baixa qualidade da conexão à internet feita majoritariamente por celular (84%) figurou como uma das principais barreiras para o acompanhamento de aulas ou atividades remotas das classes C, D e E.

---

<sup>2</sup> [https://ufsj.edu.br/proae/auxilio\\_inclusao\\_digital.php](https://ufsj.edu.br/proae/auxilio_inclusao_digital.php)  
<https://www2.ufjf.br/proae/editais/acoes-de-apoio-social-e-inclusao-digital/>

Importante destacar que, diante do cenário do parágrafo anterior, e também em busca de que fossem trilhados caminhos em direção ao respeito e à problematização das diferenças, inclusive de acesso, foi fomentada a relação entre: aulas síncronas – por meio de encontros semanais no *Google Meet*; e aulas assíncronas – por meio da plataforma *Moodle*, pelo envio das gravações das aulas síncronas para que os alunos pudessem assistir posteriormente, e também pela utilização de TDIC já amplamente disseminadas na nossa sociedade e com baixo consumo de internet, como o *WhatsApp*. Com essas estratégias, foi possível perceber a participação/engajamento de um número maior de alunos/as do que aquele que se fazia presente apenas nas aulas síncronas.

A partir dessas participações assíncronas, especialmente pelos comentários postados no *Moodle* e no grupo do *WhatsApp*, iniciavam os debates das aulas síncronas, fazendo leituras e problematizações do que havia sido postado. Nessa relação com as TDIC, valorizou-se “as vozes” que, por vezes, não podiam se fazer presentes de forma síncrona e, conseqüentemente, suas compreensões culturais do tema em tela e da Educação Física. A produção de dados aconteceu, portanto, de forma síncrona e assíncrona por meio de narrativas dos/as estudantes a respeito das aulas e a respeito das atividades propostas pelos professores. As narrativas, segundo Molina Neto e Molina (2010), permitem a significação e a ressignificação dos fatos vividos. Em consonância com as “novas mídias”, elas foram também estratégias de ampliação dos processos comunicativos e de superação dos silenciamentos, os quais, de acordo com Venâncio, Sanches Neto e Betti (2018), são construídos historicamente nas práticas sociais de diversas áreas, dentre elas a Educação Física.

Em consonância com a natureza do estudo, o tratamento dos dados procedeu-se também em uma perspectiva qualitativa, buscando identificar significações ou núcleos de sentidos (MINAYO, 2008). Portanto, ao analisar o material, foi viável proceder às provocações empíricas, sem qualquer “ilusão objetivista” no sentido de exclusão dos elementos subjetivos, considerando o envolvimento do pesquisador com a pesquisa e as prováveis influências nela. Isso foi feito triangulando os mais diversos registros digitais e as informações/compreensões dos professores e dos/as alunos/nas das disciplinas, assegurando “confronto” entre os dados.

### **UMA EXPERIÊNCIA (FREIREANA) INTERDISCIPLINAR, EDUCACIONAL E COMUNICACIONAL COM AS TDIC EM EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Entende-se, na esteira de Freire (2010, p. 22), que “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá-blá e prática, ativismo”. O saber prático ou a *phrónesis*, como optava Gadamer, visa à base de experiências expostas continuamente ao teste de validade por ocasião de cada intervenção nas situações concretas, em um período de isolamento social tais experiências precisam ser reconfiguradas. Nesse contexto, diria Gadamer (FLIEKINGER, 2014, p. 59) que “[...] o saber da *phrónesis* não é, de modo algum, um saber *ex ante* (que pode fracassar no momento decisivo), senão a visão do possível e útil que se abre a todo existir prático”.

Em artigo recente, Sousa, Borges e Colpas (2020) empreenderam esforços no sentido de problematizar criticamente o cenário tecnológico e suas possíveis relações com a educação durante o isolamento social da COVID-19. Motivados por esses autores, optou-se neste artigo por descrever e problematizar uma experiência formativa em atividade regular de ensino superior na

Educação Física durante a pandemia. Os esforços teóricos de Sousa, Borges e Colpas (2020) foram aqui resgatados e relacionados com compreensões freirianas de relação com “novas mídias” na educação.

No que diz respeito à apresentação/problematização da experiência formativa desenvolvida, considerando a centralidade adotada pelas TDIC e a importância de sua articulação por meio de variadas mídias, trabalharemos com dois momentos. O primeiro, enfatizando as aulas síncronas, versará a respeito da descrição de algumas aulas realizadas via *Google Meet* nas quais contou-se com participações de professores externos à UFJF e à UFSJ. Será enfatizado também como essas aulas, síncronas, ou seja, formais, motivaram os alunos/as e, ao mesmo tempo, motivaram suas respectivas participações por via “informal”, o *WhatsApp*.

Em um giro total, no segundo momento, dar-se-á notoriedade às aulas assíncronas, aquelas que foram formalmente direcionadas a estudos/análises via plataforma *Moodle*. Será problematizado como elas motivaram debates síncronos, via *Google Meet*, e, ao mesmo tempo, por esse mesmo movimento e somados ao que será relatado no momento um, parecem ter desencadeado possibilidades de democratização de vozes dos/as estudantes que, por vezes, não podiam fazer-se presentes nas aulas síncronas.

Quanto às TDIC, o trabalho debruçou-se sobre os desafios colocados por elas e apresentados por Freire (2021) aos educadores, na compreensão de como esses meios de comunicação podem dialogar com os/as alunos/nas e como podem ser utilizados na criação de possibilidades para que os/as aprendentes se aproximem da temática estudada com mais interesse. Além disso, foram realizados contrapontos críticos às homogeneidades e ao “daltonismo cultural” (MOREIRA; CANDAU, 2008) por meio de: convites para professores diversos, de localidades diversas e com problematizações diversas na Educação Física; bem como pelas diferentes abordagens apresentadas nos artigos estudados; e também na junção, no mesmo “espaço digital”, de compreensões dos professores e dos/as alunos/as da UFJF e da UFSJ.

A percepção é de que foram apresentados espaços propícios para as diferentes formas de comunicação e relação com a Educação (Física) via TIDC. Espaços esses que estimulam as universidades a romperem com seus “muros”, adentrando lares e tendo (alguns de) seus/suas estudos/atividades realizados/realizadas em diferentes situações e ambientes. Além disso, demonstraram-se também locais importantes para o convívio entre diferenças e diferentes, em prol da ampliação dos saberes e desconstrução de preconceitos e estereótipos que frequentemente são difundidos em outras esferas sociais (FREIRE, 2021).

#### AULAS SÍNCRONAS, VIA *GOOGLE MEET*, FORMAÇÕES CULTURAIS E TROCAS “INFORMAIS” VIA *WHATSAPP*

Ao longo da (inter)disciplina entre universidades e entre cursos de Educação Física contou-se com a participação virtual de professores da Educação Básica e professores do Ensino Superior. Serão apresentadas e problematizadas neste tópico como foram as experiências com dois desses professores, aqueles que direcionaram suas falas para a Educação Infantil. O significado de experiência, assim como ensina Larossa (2002), será tomado como algo que nos passa, nos acontece e toca-nos. O primeiro professor convidado faz parte do corpo docente do curso de

Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e já foi professor e diretor da Educação Básica da rede municipal de Vitória-ES, o qual será chamado de Professor R.

A fala do professor R. deu-se em uma das aulas síncronas, via *Google Meet*. Posteriormente, a gravação foi disponibilizada aos alunos pela plataforma *Moodle* e pelo grupo de *WhatsApp*, visando ao acesso daqueles que, porventura, não se fizeram presentes. O professor R. enfatizou os documentos legais que orientam seus afazeres na Educação Infantil em busca de representações educativas críticas e lúdicas, dentre eles a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017).

A cultura infantil, representada por desenhos disponíveis em livros, televisão e internet, como o *Sítio do Pica Pau Amarelo*, esteve envolvida nas práticas pedagógicas apresentadas pelo professor R. por meio, especialmente, do conteúdo de jogos e brincadeiras. O professor tomou o cuidado de relacionar suas atividades com aquilo que Betti e Gomes-da-Silva (2019) denominam de valores didático-pedagógicos, como a diversidade, o respeito ao meio ambiente e a inclusão, para que, assim, elas se tornassem brincadeiras “da escola” e não brincadeiras “na escola” (CAPARROZ, 2005).

Complementarmente, o professor demonstrou também como outros saberes importantes fizeram-se presentes no projeto desenvolvido, dentre eles o aprendizado a respeito do corpo – como higiene pessoal, os membros que compõem o corpo humano, a valorização das brincadeiras dos alunos que, de pano de fundo, apresentam certa percepção de lateralidade. No plano de valorização das crianças como produtoras de cultura, houve incentivo para que os/as alunos/as apresentassem suas brincadeiras aos colegas a partir de releituras da obra *Sítio do Pica-Pau Amarelo*, de Monteiro Lobato, visando a garantir centralidades às suas “vozes” no processo educativo e a construir uma escola em diálogo com o seu tempo. Vejamos algumas mensagens enviadas pelos/as futuros/as licenciados/as em Educação Física, via grupo de *WhatsApp*, após a participação do primeiro professor convidado.

Foi incrível! Gostei muito da proposta da disciplina e da aula também, foi muito enriquecedora! Que possamos viver mais momentos como esse na nossa trajetória acadêmica. (ALUNA G.M)

Foi ótima a proposta e o R. trouxe falas muito ricas, excelente aula. (ALUNO V.M).

Foi bacana demais, professor R. é excelente! (ALUNO L. E)

Adorei a forma com que os alunos ressignificaram o desenho do Sítio, eles criaram um Saci que cuida do meio ambiente! Adorei, adorei, adorei! (ALUNA J. P. T).

A estratégia de organização da disciplina foi elogiada pelos alunos/as, inclusive na avaliação final, bem como foram bem comentadas as falas do professor R. O direcionamento ressignificado de uma obra literária que, posteriormente, tornou-se desenho midiático foi algo que também agradou os estudantes e as estudantes. O professor convidado caminhou em direção ao que Freire (2021, p. 113) enfatiza: “o problema não está apenas em trazer os meios de comunicação para dentro das escolas, mas em saber a quem eles estão servindo”.

Em sua fala, R. se posicionou contrário à forma com que o Saci Pererê é retratado na obra literária e, especialmente, caracterizado no desenho, dizendo que sua representação precisa ser

reconstruída em uma ótica antirracista, em diálogo com valores fundamentais para a escola, como, por exemplo, inclusão, diferença e respeito: “Por trás do jeito travesso do Saci existe uma estereotipação do negro como malandro que precisa ser desconstruída no processo educativo, especialmente na educação infantil ou na primeira infância, por isso nas nossas aulas o Saci foi caracterizado como o defensor das florestas” (Professor R., 2021).

Essa crítica dialoga diretamente com outra análise crítica de Freire (2021), aquela que destaca a importância de que a educação na relação com a comunicação não se organize pela e para a exclusão, especialmente dos/as estudantes que “menos podem”:

Já disse que faço questão de ser um homem do meu tempo. O problema é saber a serviço de quem, e de quê, a informática entrará agora maciçamente na educação brasileira [...] O meu receio, inclusive, é que a introdução desses meios mais sofisticados no campo educacional, uma vez mais, vá trabalhar em favor dos que podem e contra os que menos podem. Por isso é que eu digo que a crítica a isso não é uma crítica técnica, mas política. (FREIRE, 2021, p. 112-113)

Nesse sentido, problematizou-se com os/as estudantes de Educação Física, de forma assíncrona e síncrona, o risco que se corre, na Educação, pela busca de renovação a qualquer custo, especialmente no período pandêmico. Frisou-se que, na relação com as TDIC, o maior desses riscos talvez seja o de fomentar um neo-tecnicismo que alimentaria, na escola, a reprodução da velha exclusão, bem como já retrataram Bourdieu e Passeron em *A reprodução* (1970). Essa leitura neo-tecnicista favorece uma história tecnológica fundamentalmente dos dominantes, além disso, nos impede de enxergar o potencial tecnológico “decolonizador”, particular e da diferença, que vai além da mera funcionalidade e da utilidade. Um dos grandes desafios, na linha do que escreve Yuk Hui (2020) e do que apresenta Freire (2021), é o de perceber a necessidade do desenvolvimento e da manutenção da tecnodiversidade e/ou da conciliação entre TDIC, crítica e diferenças.

Outra participação, via *Google Meet*, ainda dedicada ao tema da Educação infantil, foi a do professor W., docente de uma faculdade privada do Espírito Santo e da rede municipal de Cariacica-ES. Assim como o professor R., o professor W. enfatizou intervenções e suas respectivas fundamentações desenvolvidas na Educação Infantil durante sua experiência como professor na Educação Básica. O docente apresentou brincadeiras voltadas para estímulos sensoriais do tato, da visão e do paladar. Nessa última, por exemplo, W. reproduziu e explicou um vídeo no qual coloca uma venda nos olhos dos/das alunos/nas e utiliza gotinhas de líquidos amargos, azedos e doces para explorar o paladar. Em outro momento de fala do professor W., a cultura infantil foi explorada por meio do imaginário, no qual jogos e brincadeiras ganhavam sentidos e significados voltados para a valorização e para a exploração – no sentido de descoberta – do meio ambiente/natureza.

O professor W. apresentou aos/às alunos/as práticas pedagógicas desenvolvidas por ele na Educação Infantil da Educação Física com a temática dos esportes de aventura, fazendo o uso do *slackline*, de escaladas em árvores e de tirolesa. Valorizando ainda mais o plano pragmático, o docente fez questão de demonstrar aos/às alunos/as possibilidades de eles/as mesmos/as confeccionarem esses brinquedos para suas aulas com as crianças. Vejamos algumas mensagens enviadas pelos alunos e pelas alunas dos cursos de Educação Física da UFJF e da UFSJ no grupo de *WhatsApp* após essa aula:

Aula foi show de bola (ALUNO L. E.)

Foi mesmo (ALUNO V. M. concordando com o ALUNO L. E.)

To impressionada com o trabalho dele gente, muito interessante o olhar dele pra educação infantil. Tô querendo sair amanhã pra comprar ‘os trem’ pra fazer uma tirolesa aqui em casa pras crianças kkkkkk (ALUNA G. M.)

A empolgação da aluna G.M foi tamanha que, de fato, ela enviou uma mensagem privada, via *WhatsApp*, a um dos professores responsáveis pedindo o contato do professor W. para aprender mais sobre a confecção da Tirolesa:

Oi professor! Boa tarde! Como vai? Será que você poderia me passar algum tipo de contato do professor W.? No dia da apresentação dele não deu tempo de registrar o contato dele, e estava precisando tirar umas dúvidas em relação a utilização de uns materiais, queria fazer uma tirolesa para minhas alunas e gostaria de checar mais algumas infos. Muito obrigada e bom dia. (ALUNA G. M.)

O desfecho do contato foi bem interessante. A aluna G.M. entrou em contato com o professor W. e, após isso, confeccionou a tirolesa para seus/as alunos/as, enviando registros dos momentos brincantes para o grupo de *WhatsApp* da turma. A curiosidade dos/as graduandos/as no contato com os professores, via participações pelo *Google Meet* e via mensagens no grupo do *Whats*, apresenta respostas positivas quanto ao primeiro desafio freiriano destacado alguns parágrafos acima, sobre como as mídias podem criar possibilidades para que os estudantes se aproximem da temática estudada com mais interesse. Essas respostas positivas potencializam-se ao relacioná-las com a percepção dos/as estudantes de que as TDIC precisam ser pensadas como “da escola” e como “da Educação Física escolar”, após a problematização da fala do professor R., visando a um processo educativo com perspectivas cada vez mais inclusivas.

#### AULAS ASSÍNCRONAS, PLATAFORMAS *MOODLE* E *WHATSAPP*: FORMAÇÕES CULTURAIS E EXPECTATIVAS DE DEMOCRATIZAÇÃO DE VOZES E DEBATES NAS AULAS SÍNCRONAS VIA *GOOGLE MEET*.

Alguns vídeos dispostos na plataforma *YouTube*, resultantes de gravações de *lives* desenvolvidas no período pandêmico, e artigos científicos de periódicos da Educação Física foram adotados no processo pedagógico relacional com as TDIC. Semanalmente eram postadas atividades na plataforma *Moodle* que contavam sempre com um retorno considerável dos/as estudantes de ambas as instituições na exposição de suas compreensões a respeito do que leram e/ou assistiram. Vejamos alguns comentários na plataforma *Moodle* de algumas atividades voltadas para os anos iniciais do ensino fundamental:

O ponto que achei mais interessante em relação a esse estudo de caso, e que me gerou uma grande reflexão, é que o planejamento/ação pedagógico é a maior ‘arma’ que o professor de EF escolar pode ter; Gilmar, professor colaborador do estudo, diz: ‘planejar dá trabalho, mas depois fica mais fácil, a gente sabe por onde tem que ir’. O que mais aprendi com esse estudo é que um dos caminhos para uma nova realidade da EF na escola pode e/ou começa pelo PPP (ALUNA B. A.)

O relato de experiência descrito como "Boxe no Capão" foi retirado da página do GPEF e traz uma prática pedagógica subsidiada pelo currículo cultural. Neste sentido, o relato se aproxima do último texto discutido por apresentar uma

perspectiva "inovadora", sem objetivos técnicos e competitivos, mas sim com a finalidade de, através de uma prática corporal, proporcionar saberes que auxiliem na construção de valores para cidadania e desconstrução de padrões que, muitas vezes, marginalizam e excluem. Posto isso, vejo ambos relatos (último texto discutido e relato retirado do GEPEF) como uma atuação da educação física em consonância com as funções da escola, na ampliação e valorização das culturas da pessoa humana e, no incentivo de uma formação mais equitativa e cidadã (ALUNO L.E.).

Dialogando com as características das TDIC, que, segundo Freire (2021), fazem do/a receptor/a também um/a emissor/a de informações em potencial, os/as alunos/as emitiram em seus comentários o que apreenderam e compreenderam a partir dos artigos e dos vídeos estudados. Os/as estudantes demonstraram-se afetados pelas proposições organizativas das práticas pedagógicas em Educação Física apresentadas pelos autores. A aluna B. A. enfatizou que o que achou mais interessante e o que mais aprendeu com o estudo diz respeito à importância do planejamento da ação pedagógica e, respectivamente, de documentos orientadores, como o Projeto Político Pedagógico (PPP).

O estudante L.E. percebeu o currículo cultural – enfatizado na busca de aprofundar a importância da leitura/trabalho pedagógico crítico com as TDIC na Educação Física – como fundamentação teórica do relato de experiência “Boxe do Capão”, realizado pelo Grupo de Pesquisa em Educação Física Escolar (GPEF), coordenado pelo professor Marcos Neira, da Universidade de São Paulo (USP). Além disso, estabeleceu relação com o texto anterior estudado, de Betti e Gomes-da-Silva (2019), destacando que ambos os textos apresentam perspectivas “inovadoras” no sentido de valores para a cidadania e desconstrução de padrões que, muitas vezes, marginalizam e excluem.

Portanto, fez-se aparente que as reflexões didático-pedagógicas contribuíram para que o estudante e a estudante se vissem sensíveis a questões importantes do trabalho educativo na Educação Física. Indo além, o estudante J.P.C., não só ressaltou a importância do planejamento para a prática pedagógica em Educação Física via plataforma *Moodle*, como também teceu críticas ao que percebeu como ausente na problematização teórico-práticas do material produzido pelo GPEF que estava sendo estudado, vejamos:

O texto comentado nos traz a importância de organizarmos, planejarmos nossas ações futuras diante ao currículo. Conhecimento acima dos temas trabalhados para que tenhamos segurança para trabalhar tanto temas transversais como temas longitudinais, ofertando aos alunos uma visão muito além do que eles estão acostumados acerca do tema ‘Esporte’, por exemplo. Acredito que o professor poderia ter abordado mais assuntos como a visão machista em relação ao esporte (futebol), porém, já é de grande avanço conseguir fugir da "normalidade" infelizmente apresentada nas escolas (ALUNO J.P.C.).

Percebe-se, nesse último comentário, a valorização da particularidade do saber do discente por ele mesmo. Estimulado pela proposição dos conteúdos, ele se viu na posição daquele que, ao mesmo tempo, reflete “com” os professores estudados sobre o que está sendo apresentado e, ainda, reflete também contrariamente ao que está sendo apresentado quando necessário. Todo conhecimento, por mais elaborado que seja, é incompleto, provisório e diz respeito a uma dada realidade (BETTI; GOMES-DA-SILVA, 2019). O posicionamento do aluno J.P.C. demonstra ruptura com aquele modelo dogmático de apresentação da “salvação” por parte de intelectuais que

“refletem” pelo professor da escola e não com o professor da escola. Compreende-se como tarefa dos professores a de apresentar uma obra aberta à significação, como fazem os artistas (ECO, 1971), nessa linha o que o aluno J.P.C trouxe via *Google Meet* fez com que fosse iniciada a aula seguinte, síncrona, com o seu comentário.

Diante de todas as críticas operadas por Freire ao longo de sua trajetória, considerando, inclusive, aquelas últimas apresentadas no livro *Educar com a mídia* (FREIRE, 2021), a crítica de uma reação à educação bancária parece a mais adequada para ser relacionada a esse momento. A curiosidade e o exercício crítico por parte do estudante foram aguçados pela leitura e estimulados pela forma com que as aulas estavam sendo organizadas, segundo ele, além disso serviram de referência para despertar outras curiosidades formativas, como será possível observar adiante.

Era sabido que o estudante J.P.C. corriqueiramente não se fazia presente nas aulas síncronas. O motivo, segundo ele, era que sua internet não suportava aulas em formatos síncronas. Durante o início da aula síncrona seguinte ao comentário do estudante, a exemplo do que comumente fazia, o professor do curso da UFSJ, ao problematizar com os/as alunos/as a importância das contraposições às injustiças sociais contemporâneas nas práticas pedagógicas da Educação Física escolar, inclusive no uso das TDIC, citou o comentário da atividade realizada pelo aluno J.P.C. na Plataforma *Moodle*:

Pessoal, boa tarde. Como de costume quero iniciar nossa aula lendo algumas das respostas das atividades que foram postadas por vocês na plataforma virtual. A resposta do J.P.C me chamou atenção, olhem a ousadia do rapaz, além de falar o que achou do texto ele ainda fez uma crítica dizendo o que o autor poderia melhorar (risos).

Após a fala do professor um dos alunos se disse muito provocado pela temática e sugeriu que fosse aprofundada em busca de mais elementos que devam ser considerados em uma prática pedagógica inclusiva e da diferença na Educação Física:

Professores, me senti muito provocado por essas discussões e pela possibilidade de relacionarmos temas tão importantes para atualidade nas aulas de Educação Física. Vocês acham que podemos dedicar algumas aulas para aprofundarmos essas questões? (ALUNO B.R.B)

A partir disso, as quatro últimas aulas foram dedicadas para problematizações com os/as alunos/as das contraposições às injustiças sociais contemporâneas na Educação Física escolar e suas possibilidades de trabalho nas práticas pedagógicas. Foi tomado como centralidade o debate do currículo cultural na Educação Física. A escolha se deu pela compreensão de que os trabalhos que se ancoram nessa perspectiva têm operado uma vasta crítica com as diferenças, considerando questões de gênero, raça, etnia, sexualidade dentre outros temas tão significativos para uma sociedade mais justa e democrática.

Quando um grupo compartilha uma cultura, compartilha também um conjunto de significados, compreendidos, ensinados e aprendidos na prática da linguagem. Ao valer-se dessa noção de cultura de Moreira e Candau (2008), o currículo cultural na Educação Física (NEIRA; NUNES, 2009) afirma que a escola é o cenário em que diversas culturas entram em conflito tendo em vista a veiculação de seus distintos significados. Os/as estudantes defrontam-se, portanto, com produções simbólicas familiares e com outras que não são. Emerge a oportunidade para que

possam atuar sobre essas produções simbólicas ou com base nelas, reconstruindo os significados inicialmente disponíveis e alcançando a produção de novas significações de culturas subjugadas.

Fundamentados em Freire (2021, p.121) e em seu entendimento de que “[...] a prática de fazer, de criar, de pensar, de projetar um material adequado, que corresponda melhor às condições concretas, sociais, da população de uma área é fundamentalmente pedagógica” [...], foi proposto aos/às alunos/as que explorassem artigos da Educação Física para serem estudados. Para isso, considerou-se também a possibilidade maior de acesso ofertada pela internet e pelos periódicos digitais gratuitos que são maioria na área. Foi feito uso de dois artigos sugeridos por eles/as: um primeiro que problematizou a valorização da cultura de estudantes de uma comunidade periférica na Educação Física, enfatizando especialmente a contraposição à desigualdade (SOUSA; ALVIANO JÚNIOR; COLPAS, 2021); e um segundo que apresentou possibilidade da construção de uma Educação Física antirracista, enfatizando especialmente as diferenças (SANCHES NETO; VENÂNCIO, 2020). Instigados pelo material, os/as estudantes se manifestaram:

Com os artigos, pude absorver a importância de valorizar as identidades de cada um, lembrá-los sobre seu passado, é uma certa forma de dar uma ressignificação a sua vida, um "reset" no modo de enxergar as coisas, ampliando seus conhecimentos e aflorando um auto firmamento sobre ‘o que, quando, onde e quem ele é’ (ALUNO C.P.D.).

Aprendi com esses textos a importância do trabalho interdisciplinar, e também que devemos estudar a cultura do local que estamos inseridos, e de sempre tentar dialogar com outras matérias. Que é importante que estabeleçamos um diálogo com alunos para que o projeto consiga seguir (ALUNA B.S.P.).

Os textos nos levam a refletir sobre o contraste de culturas e como os docentes e os discentes podem contribuir trazendo tais diversidades, por isso, é sempre importante promover e estimular diálogos entre professores e alunos (ALUNA L. A. C.).

Para esses/as estudantes, a escola foi percebida como local de conflitos de poderes, de modo que terá sentido quando a prática pedagógica em Educação Física oferecer oportunidade para que os/as alunos/as se tornem capazes de perceber e nomear suas próprias experiências, inclusive na relação com as TDIC. A discussão da desigualdade, da diferença/diversidade, da cultura local e das mais variadas identidades ganhou centralidade, a fim de que fossem construídas estratégias pedagógicas capazes de transformar o sentido hegemônico por meio de experiências críticas dos discursos sobre os quais tais sentidos/significados são construídos, negados ou validados na nossa área.

Considerou-se como grande desafio da Educação Física contemporânea atenuar, por meio da problematização das relações de poder, o efeito da desigualdade, preparando os indivíduos como grupos, valorizando as diversidades, as culturas negligenciadas historicamente, para que os/as pertencentes a elas possam lutar e se defender nas melhores condições possíveis no cenário social, bem como para que os/as não pertencentes a elas entendam que são a linguagem, o poder e as representações que criam diferenciações valorativas culturais, subjugando umas e supervalorizando outras culturas. Cabe, portanto, fomentar a pluralidade de formas de viver e cultivar a originalidade das identidades e das localidades como expressão genuína da riqueza social, enfatizando sempre as relações de poder que as permeiam e as produzem (HALL, 2016).

Diria Freire (2021) que é preciso que os professores sejam capazes de, estando no mundo e sabendo dele, saírem do contexto habitual, objetivando transformá-lo. Diria ainda que o verdadeiro compromisso é a solidariedade com aqueles/as que, em situações cotidianas, se encontram convertidos/as em “coisas”. As TDIC também podem ser tomadas nesse sentido de “coisificar” mais ainda o humano, sendo necessárias estratégias que contrariem as intenções de poder que alimentam essa instrumentalização. Toda problemática da educação deve ser encarada como processo essencial nas relações entre os homens e as mulheres, e essa relação não pode ser opressora, independente dos (novos) artefatos que as ancoram. Tem que ser relações horizontais entre pessoas que tentam e podem entrar em contato entre si, que ampliam as potencialidades, conhecem e respeitam as diferenças. As TDIC podem ser formas, maneiras, pontes que os indivíduos possuem para se apresentar e se construir com os outros, inclusive na Educação Física. Todavia, que sejam elas pontes acessíveis a todos e passíveis de críticas.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi proposto, ancorado na teoria freiriana, especialmente no livro *Educar com a mídia*, e em referenciais vinculados ao campo dos Estudos Culturais, este artigo buscou problematizar os efeitos, na formação docente inicial, de experiências (inter)disciplinares entre cursos de Educação Física de duas universidades federais, UFJF e UFSJ, desenvolvidas durante a pandemia da COVID-19 e na relação com as mídias.

Os/as estudantes demonstraram-se afetados pela proposição analítica interdisciplinar e pelos significados culturais dos diferentes autores e das diferentes situações educativas apresentadas e problematizadas via TDIC. Portanto, fez-se aparente que as proposições didáticas via mídias digitais (*Google Meet*, *Moodle*, *WhatsApp* e *Youtube*) foram capazes de colaborar no processo formativo dos/as futuros/as professores/as.

Não foi objetivo imperar o pessimismo na relação entre identidade pedagógica docente e as TDIC, tampouco um otimismo ingênuo e não crítico. Assim como Freire (2021) compreendeu-se que as mídias não são boas e nem ruins em si mesmas, são os usos feitos delas, como educadores, que estabelecerão as perspectivas de limitação ou ampliação de horizontes, estabelecerão justiça social ou não. Além de sua utilidade no período pandêmico, as estratégias neste artigo apresentadas podem ser potencialmente interessantes em uma possível retomada do ensino presencial, intercalando criticamente as aulas no ensino superior com momentos mediados pelas TDIC.

### REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. **Corporeidade, jogo, linguagem:** a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. São Paulo: Cortez Editora, 2019.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/5pBFdJL4mWHnSM5jXySt9VF/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2021.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução.** Rio: Francisco Alves, 1975.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (versão final). 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 10 dez. 2021.

- CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: Moreira, Antonio F. B.; Candau, Vera Maria (Org.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Ed. Vozes, p. 13-37, 2008.
- CAPARROZ, Francisco. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular**. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- ECO, Umberto. **Obra Aberta**. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- FLICKINGER, Hans-Georg. **Gadamer e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Educar com a mídia**. 1 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 41 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010. Coleção Leitura.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- HALL, Stuart. **Cultura e representação**: Trad. Daniel Miranda e William oliveira. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.
- HUI, Yuk. **Tecnodiversidade**. São Paulo: Ubu, 2020.
- LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Campinas, nº 19, p. 20-28, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 nov. 2021.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- MOLINA NETO, Vicente; MOLINA, Rosane Kreuzburg. Pesquisa qualitativa em Educação Física escolar. A experiência do F3P-EFICE. In: MOLINA NETO, Vicente Molina.; BOSSLE, Fabiano. (Org.). **O ofício de ensinar e pesquisar na Educação Física escolar**. Porto Alegre: Sulina, 2010. p. 09-36.
- MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Orgs.). 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz. **Educação Física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.
- NÚCLEO DA INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR - NIC.br. **Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação durante a COVID-19 no Brasil**: 3. ed, ano 2020. Disponível em: <https://cetic.br/pt/tics/tic-covid-19/painel-covid-19/3-edicao/>. Acesso em: 22 out. 2021.
- SANCHES NETO, Luiz; VENÂNCIO, Luciana. A luta por visibilidade dos afrolatinos como desafio curricular à Educação Física antirracista. In: FILGUEIRAS, Isabel Porto; MALDONADO, Daniel Teixeira (Org.) **Currículo e Prática Pedagógica de Educação Física Escolar na América Latina**. Curitiba: CRV, p. 29-43, 2020.

SOUSA, Galdino Rodrigues; ALVIANO JÚNIOR, Wilson; COLPAS, Ricardo Ducatti. Periferia, poder e cultura: praticando o currículo cultural e a interdisciplinaridade na Educação Básica. **Cenas Educacionais**, Caetité – BA, v.4, n. e9355, p. 1-30, 2021. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/9355/7549>. Acesso em: 15 dez. 2021.

SOUSA, Galdino Rodrigues; BORGES, Eliane Medeiros; COLPAS, Ricardo Ducatti. Em defesa das tecnologias de informação e comunicação na Educação Básica: diálogos em tempos de pandemia. **PLURAIS - Revista Multidisciplinar**, Salvador – BA, v.5, n.1, 146-169, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Neil/AppData/Local/Temp/8883-Texto%20do%20artigo-24265-1-10-20200712.pdf>. Acesso em: 23 out. 2021.

STARTING digital divides in distance learning emerge. UNESCO, Paris, 21 abr. 2020. Disponível em: <https://en.unesco.org/news/startling-digital-divides-distance-learning-emerge>. Acesso em: 02 jul. 2021.

VENÂNCIO, Luciana; SANCHES NETO, Luiz; BETTI, Mauro. Perspectivas da Pesquisa-Ação na Educação Física Escolar: indícios a partir de programas de pós-graduação. **Revista Estreialogos**, Braga, n. 1, p. 123-140, 2018. Disponível em: <https://www.estreialogos.com/n5>. Acesso em: 08 set. 2021.